**A POTENCIALIDADE DOS CIGARROS ELETRÔNICOS E SUA APLICABILIDADE NA CESSAÇÃO TABÁGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Gabriela Milhomem Ferreira1; Isabella Tavares Alves1; Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato1; Rodrigo Abrantes Jacinto2; Luiza Rodrigues Oliveira3; Marília Karolyne Dias Pires4.

1Discente do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Câmpus Aparecida de Goiânia. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. 2Discente do curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO, Brasil. 3Discente do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Câmpus Goianésia. Goianésia, GO, Brasil. 4 Docente do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Câmpus Aparecida de Goiânia. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

**Introdução e objetivos:** O uso de cigarros eletrônicos (CE) aumentou nos últimos anos no Brasil, especialmente por jovens. Sua comercialização é proibida, mas são facilmente encontrados no comércio brasileiro. Usuários alegam utilidade na cessação tabágica (CT) e menos nocividade que o cigarro convencional (CC), gerando uma discussão sobre os benefícios e riscos dos CEs. Objetivou-se avaliar a potencialidade dos CE na saúde e a sua utilização na CT. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados “SciELO”, “MEDLINE” e “LILACS”, foram selecionados 13 artigos publicados na íntegra, entre 2016 e 2019, abordando assuntos específicos de acordo com os descritores: sistemas eletrônicos de liberação de nicotina; abandono do hábito de fumar; tabagismo. **Resultados:** Em estudo brasileiro, 44% fumantes da amostra acreditam que CEs são menos nocivos que os CCs, o que revela baixa percepção sobre eles. Os CEs funcionam com nicotina líquida de concentrações semelhantes ou até superiores às do CC. Os aromas contêm aldeídos, diacetil, acetil propionil e acetona. Os sintomas relatados são irritação na garganta, tosse, cefaleia, dispneia, vertigem e resistência do fluxo de ar. Os CEs geram carcinogênese, estresse oxidativo e aumento de nicotina na saliva e na urina, em valores próximos de usuários do CC. Estudos in vitro apontam que o CE causa alterações no DNA e na função dos tecidos ciliados, apoptose e aumento do estresse oxidativo. Estudos em animais evidenciam inflamação das vias aéreas, aumento da suscetibilidade a infecções, indução de mutações e ativação de oncogenes, resultando em carcinogênese. Dois estudos randomizados controlados com mais de 600 pacientes mostram que os CEs são mais eficazes que adesivos de nicotina em reduzir o consumo de CCs em 50% ou mais. Porém, essa redução não foi confirmada por dados bioquímicos. Um relato de caso de intoxicação com nicotina líquida apresentou paciente bradicárdico, hipotenso e letárgico; causada pelo manuseio do e-líquido. **Conclusões:** Os dados científicos são inconsistentes para recomendar o CE na CT e não há estudos de efeitos a longo prazo. O seu aerossol é oncogênico e deletério aos sistemas cardiovascular e respiratório e há possibilidade de intoxicação por nicotina líquida. Recomenda-se estudos populacionais mais amplos, que analisem a redução de riscos do CE em relação ao convencional e seu uso na CT. É urgente alertar a população quanto à potencialidade do seu uso e o combate à comercialização.

**Palavras-chave:** sistemas eletrônicos de liberação de nicotina; abandono do hábito de fumar; tabagismo.